

Incertezas quanto ao juros internacionais e ao novo arcabouço fiscal traz volatilidade ao mercado brasileiro

Visão Geral

No cenário externo, os dados definitivos de inflação do Reino Unido e a fala do economista-chefe do Banco Central Europeu reacenderam a expectativa de que os ciclos de aumentos de juros podem ir muito mais longe na Europa.

No Reino Unido a inflação aos consumidores permanece acima de 10% ao ano, enquanto os indicadores de preços aos produtores mostram que uma nova escalada de preços não está descartada.

No Brasil, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostraram que a produção industrial brasileira engatou a terceira queda mensal consecutiva em fevereiro, -0,2%. Ante recuos de 0,3% em janeiro e de 0,1% em dezembro de 2022.

Na comparação com o mesmo mês do ano passado o recuo foi ainda mais pronunciado, de 2,4%.

A segunda prévia do IGP-M de abril apontou para uma desaceleração dos preços aos consumidores em novo registro de forte deflação provocado pela queda dos preços aos produtores domésticos.

A entrega do novo arcabouço fiscal foi feita na última terça-feira (18) e deve trazer bastante volatilidade aos mercados de câmbio e de ações no país.

Agenda de hoje

Exterior

03h00 - Reino Unido - Índice de preços ao consumidor (mar)

03h00 - Reino Unido - Índice de preços ao produtor (mar)

05h00 - Zona do Euro - Transações correntes (fev)

06h00 - Zona do Euro - Índice de preços ao consumidor (mar)

15h00 - EUA - Livro Bege (abr)

Brasil

08h00 - FGV: IGP-M (2ª P) (abr)

09h00 - IBGE: Pesquisa industrial mensal - produção física (fev)

09h00 - Conab: 4º levantamento da safra de cana de açúcar 2022/23 (abr)

14h30 - Fluxo cambial (semanal)

Perspectiva para os próximos dias

A discussão das novas regras fiscais e a materialização de novos aumentos de juros nos Estados Unidos e Europa devem trazer bastante volatilidade cambial ao país.

Não por acaso a moeda norte-americana havia rompido novamente a linha dos R\$5,00 com sessão marcada por forte avanço do dólar sobre todas as moedas de países em desenvolvimento.

— —

André Galhardo é economista-chefe da Análise Econômica, coordenador e professor universitário nos cursos de Ciências Econômicas, Administração e Relações Internacionais. Mestre em Economia Política pela PUC-SP, possui ampla experiência em análise de conjuntura econômica nacional e internacional, com passagens pelo setor público.